

# **SINDCOCO**

**BOLETIM MENSAL  
IMPORTAÇÕES DE COCO RALADO E DE SUPOSTA  
ÁGUA DE COCO**

**ELABORADO EM DE OUTUBRO DE 2016**

## **Notícias em destaque**

- ❖ **Importações de coco ralado com altas sucessivas**
- ❖ **Importações crescem 64% entre 2015 e 2016**
- ❖ **Importações de coco ralado superam 60% do consumo aparente nacional**
- ❖ **Importações de suposta água de coco crescem em setembro**
- ❖ **Importações de suposta água de coco se mantêm em mesmo patamar no período janeiro-setembro de 2015 e 2016**
- ❖ **Apenas três estados importaram suposta água de coco no mês de setembro de 2016**
- ❖ **Ceará foi responsável por 70% das importações da suposta água de coco em setembro de 2016**

Este Boletim Mensal focaliza as importações de coco ralado e de suposta água de coco ocorridas entre janeiro e setembro de 2016. A fonte de dados utilizada foi o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

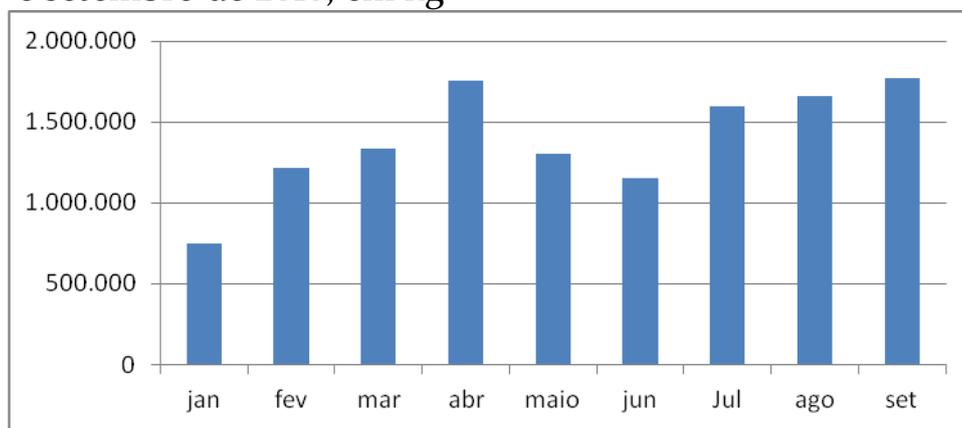
Como não há um código de importação específico para água de coco, resolveu-se, para efeito deste informativo, denominá-la de "suposta água de coco". Consideram-se, neste boletim, apenas as importações da suposta água de coco originárias das Filipinas, pois, segundo o mercado, seria praticamente o único fornecedor desse produto para o Brasil.

## Coco ralado – Importações com altas sucessivas

Setembro de 2016 é o quarto mês consecutivo de crescimento das importações de coco ralado. Nele, foram importados 1.770.479 kg, quantidade que representa:

- 6,7% mais do que a do mês anterior; e
- 145% mais do que a do mesmo mês de 2015 (figura 1)

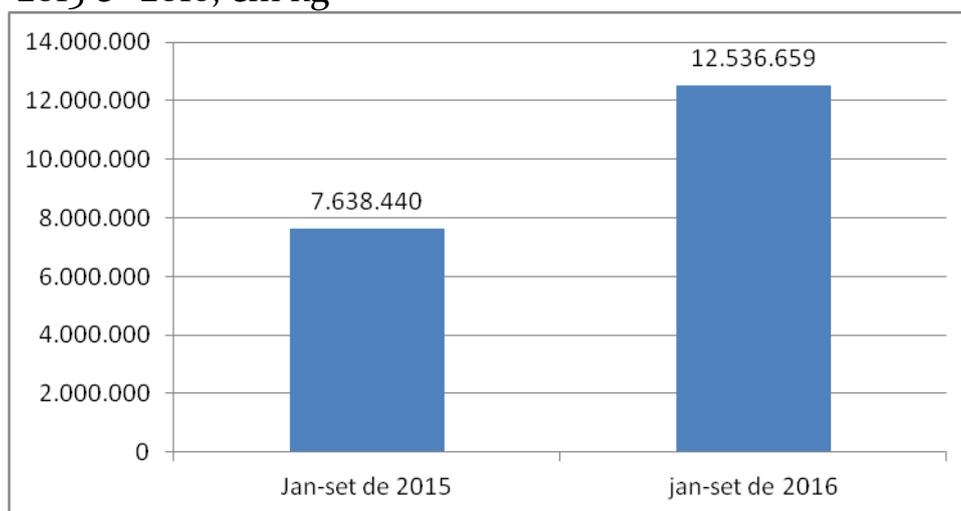
**Figura 1 – Coco ralado: evolução das importações entre janeiro e setembro de 2016, em kg**



## Coco ralado- Importações cresceram 64% entre 2015 e 2016

Foi de 64% o incremento das importações de coco ralado entre janeiro e setembro de 2016 sobre igual período de 2015 (figura 2).

**Figura 2 - Coco ralado: importações entre janeiro e setembro de 2015 e 2016, em kg**



### **Coco ralado – Importações entre janeiro e setembro superaram 60% do consumo aparente nacional do período**

Segundo o mercado, a atual estimativa do consumo aparente nacional anual de equivalente coco ralado é da ordem de 27 milhões de kg (uma perda de mercado de cerca de 20% em relação a 2014/2015). Com base em 27 milhões de kg anuais, haveria uma estimativa de consumo mensal médio de 20.250.000 kg entre janeiro e setembro. Considerando-se esses números, as importações ocorridas entre janeiro e setembro de 2016 teriam alcançado 62% da estimativa do consumo aparente nacional do período janeiro-setembro.

### **Coco ralado - Importações elevadas influenciam preços no mercado interno**

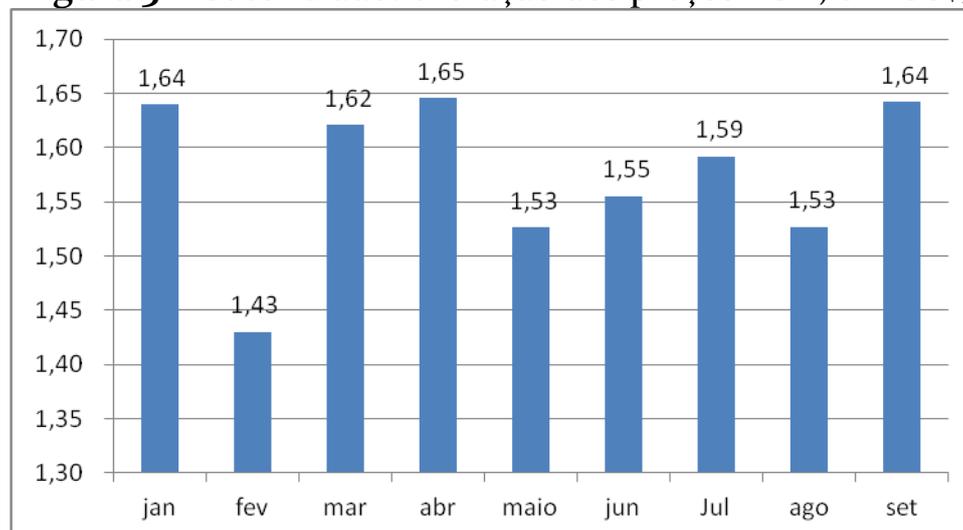
O comércio sabe que a oferta ou retirada de cerca de 10% de um determinado produto agrícola do mercado faz com que os preços se alterem. É com esse mecanismo que o governo federal retira ou oferta produtos agrícolas ao mercado, por meio da Conab, com a realização dos leilões. Por exemplo, quando o preço do feijão está muito caro, o governo lança mão de seus estoques reguladores ofertando não mais do que 10% da quantidade circulante, para que haja queda de preço. A recíproca também é verdadeira: quando os preços do feijão estão

muito baixos, para que não haja maiores prejuízos aos produtores, o governo entre comprando até 10% da oferta, com vista a assegurar a elevação de preços a patamares competitivos. Diante disso cabe a pergunta: quais os efeitos da participação de 60% do coco ralado importado nos preços do coco ralado no mercado brasileiro? Que percentagem do preço do coco ralado está deprimida por conta dessa sobreoferta do produto importado? Comporta assinalar que a cadeia produtiva do coco ralado recebe elevados subsídios nos países de origem, como já ficou comprovado em processo que tramitou no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

### **Coco ralado – Preços médios FOB se mantêm estáveis**

Foi de 3,7% a variação média dos preços FOB do coco ralado importado pelo Brasil entre janeiro e setembro de 2016 (figura 3)

**Figura 3 – Coco ralado: evolução dos preços FOB, em US\$/kg**



### **Coco ralado – Indonésia permanece líder das importações brasileiras**

Com pouco mais de um milhão de quilogramas, a Indonésia participou com 61,4% das importações brasileiras de coco ralado do mês de setembro de 2016. Chama atenção a presença, embora insignificante, dos Estados Unidos entre os exportadores, com apenas 86 kg e ao preço US\$ 41,44 por kg, bem como é estranho o preço FOB

praticado por Gana, US\$ 7,99 por kg. Esses dois países tiveram participação de apenas 0,005% e 0,1%, respectivamente, nas importações brasileiras do mês de setembro. Em consequência desses preços FOB, os preços de internação foram elevadíssimos para os padrões das importações brasileiras de coco ralado: R\$ 210,61 e R\$ 41,36 por kg, para Estados Unidos e Gana, respectivamente.

**Tabela 1-** Coco ralado: indicadores de importação, por país - setembro de 2016

Período	Peso Líquido (kg)	Participação %	Preço FOB US\$/kg	Custos de internação R\$/kg
Estados Unidos	86	0,005	41,44	210,61
Filipinas	352.068	19,9	2,23	12,22
Gana	1.000	0,1	7,99	41,36
Índia	150.000	8,5	1,55	8,77
Indonésia	1.086.825	61,4	1,52	8,62
Sri Lanka	55.500	3,1	1,16	6,80
Vietnã	125.000	7,1	1,25	7,26
<b>Totais</b>	<b>1.770.479</b>	<b>100,0</b>		

### **Coco ralado - Espírito Santo foi o maior importador**

Com participação de 35,2%, o estado do Espírito Santo foi o maior importador de coco ralado no mês de setembro de 2016, seguido por Alagoas. Causa surpresa o alto preço FOB pago pelos importadores do Rio Grande do Sul, cerca de oito dólares por quilo (tabela 2).

**Tabela 2** - Coco ralado: indicadores de importação, por estado - setembro de 2016

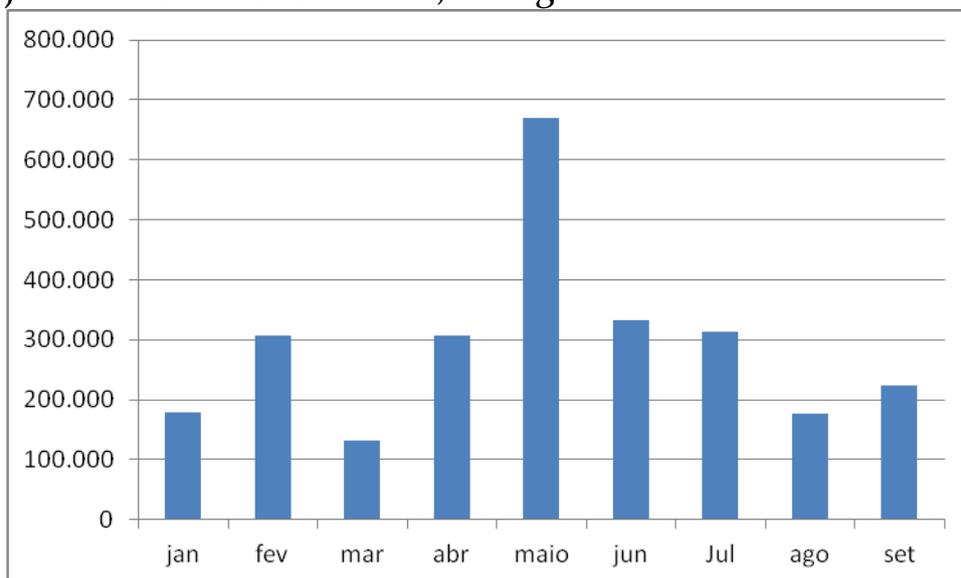
Período	Peso Líquido (kg)	Participação %	Preço FOB US\$/kg	Custos de internação R\$/kg
Rondônia	202.000	1,140,9	1,05	4,50
Ceará	162.675	9,2	1,31	5,44
Alagoas	539.000	30,4	1,74	6,98
Sergipe	104.500	5,9	1,20	5,04
Espírito Santo	623.304	35,2	1,93	7,67
Paraná	63.000	3,6	1,27	5,30
Santa Catarina	75.000	4,2	1,70	6,84
Rio Grande do Sul	1.000	0,1	7,99	29,44
<b>Total</b>	<b>1.770.479</b>	<b>100,0</b>		

### **Suposta água de coco – Importações cresceram em setembro**

No mês de setembro de 2016 foram importados 223.180 kg de água da suposta água de coco (figura 4). Esse número representa:

- 26% mais do que a quantidade importada no mês anterior e
- 24% mais do que foi importado em setembro de 2015

**Figura 4 - Suposta água de coco: evolução das importações entre janeiro e setembro de 2016, em kg**



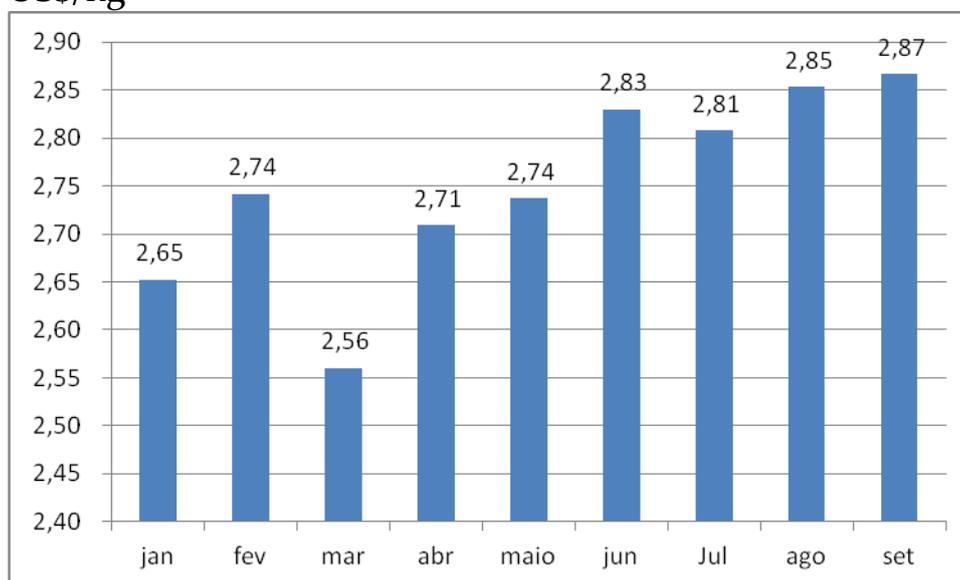
### **Suposta água de coco - Importações entre janeiro e setembro de 2016 iguais à de janeiro setembro de 2015**

As importações da suposta água de coco ocorridas entre janeiro e setembro de 2016 foram de 2.311.067 kg enquanto as do mesmo período de 2015 alcançaram 2.312.625 kg. Ou seja, as janeiro-setembro de 2016 correspondem a 99,9% daquelas verificadas no mesmo período de 2015.

### **Suposta água de coco - Preços FOB variam pouco**

Foi de 3,7% a variação média dos preços FOB da suposta água de coco entre os meses de janeiro e setembro de 2016, coincidentemente a mesma variação entre agosto e setembro de 2016 (figura 5)

**Figura 3** – Suposta água de coco: evolução dos preços FOB, em US\$/kg



### Suposta água de coco - Apenas três estados importaram em setembro de 2016

Três estados, todos do Nordeste, foram os únicos importadores da suposta água de coco durante o mês de setembro de 2016. O Ceará foi responsável por 69% das importações e foi o estado que pagou o menor preço FOB e, conseqüentemente, teve os menores custos de internação (tabela 3)

**Tabela 2** - Suposta água de coco: indicadores de importação, por estado - setembro de 2016

Estado	Peso Líquido (kg)	Participação %	Preço FOB US\$/kg	Custos de internação R\$/kg
Ceará	154.000	69,0	2,79	10,76
Paraíba	66.000	29,6	3,04	11,65
Alagoas	3.180	1,4	3,25	12,41
<b>Totais</b>	<b>223.180</b>	<b>100,0</b>		

